

A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA CRÍTICA DA LINGUAGEM

STRICTO SENSU GRADUATE STUDIES AT COMMUNITY INSTITUTIONS IN RIO GRANDE DO SUL: AN ANALYSIS FROM A CRITICAL LANGUAGE PERSPECTIVE

Denise da Costa Dias¹

Universidade de Cruz Alta, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1755-542X>

Denise Tatiane Girardon dos Santos²

Universidade de Cruz Alta, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9782-8039>

Eliane de Souza Rangel³

Universidade de Cruz Alta, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-9811-9599>

Dieison Prestes da Silveira⁴

Universidade Federal da Paraíba, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8446-4157>

Antonio Escandiel de Souza⁵

Universidade do Vale do Itajaí, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6531-3794>

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i8.720>

Aceito em: 20.07.2026

Resumo: O presente estudo tem, como objetivo, analisar os caminhos percorridos pela Pós-Graduação *Stricto Sensu* nas instituições que integram o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung), a partir de uma perspectiva crítica da linguagem. Considerando a relevância dessas instituições no desenvolvimento regional, social e educacional do Rio Grande do Sul, a pesquisa busca compreender

- 1 Doutoranda e Mestra do Programa de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, Advogada, Bolsista CAPES. E-mail: denisedadv@gmail.com
- 2 Doutora em Direito pela Universidade do Rio dos Sinos - UNISINOS. Mestra em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Bacharela em Direito pela Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social - Mestrado e Doutorado - PPGPSDS/UNICRUZ. Professora Adjunto I do Curso de Direito da UNICRUZ. E-mail: desantos@unicruz.edu.br
- 3 Graduada em Letras – Português e Espanhol (Unicruz). Professora do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: elianesouzarangel@gmail.com
- 4 Doutor e Pós-Doutor em Educação em Ciências e em Matemática (UFPR). Professor da Universidade Federal da Paraíba e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Educação Matemática e Tecnologias Educativas (PPGECEMTE/UFPR). E-mail: dieisonprestes@gmail.com
- 5 Doutor em Linguística Aplicada – UFRGS. Professor permanente do Programa de Pós Graduação em Educação_ PPGE-UNIVALI. E-mail: aescandiel2004@gmail.com



as tendências, avanços e delineamentos da produção científica no âmbito dos PPG. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, ancorada no estado da arte de dissertações e teses, produzidas desde a criação do Comung, em 1996. A análise qualitativa/dissertativa da pesquisa bibliográfica será orientada pelos pressupostos da Teoria Social do Discurso (TSD) e pela Análise de Conteúdo (AC), possibilitando a identificação de sentidos, recorrências e lacunas na produção acadêmica. Espera-se contribuir com a reflexão crítica acerca da Pós-Graduação nas instituições comunitárias, fortalecendo práticas socioculturais alinhadas às realidades locais e ao desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Pós-Graduação *Stricto Sensu*; Instituições Comunitárias; COMUNG.

Abstract: This study aims to analyze the trajectory of *stricto sensu* graduate programs within the institutions comprising the Consortium of Community Universities of Rio Grande do Sul (Comung), adopting a critical perspective on language. Given the significance of these institutions for the regional, social, and educational development of Rio Grande do Sul, the research seeks to understand the trends, advances, and characteristics of scientific output within these graduate programs. Methodologically, this is a qualitative study based on bibliographic and documentary research, grounded in a state-of-the-art review of master's theses and doctoral dissertations produced since Comung's inception in 1996. The qualitative analysis of the bibliographic material will be guided by the premises of Social Theory of Discourse (STD) and Content Analysis (CA), enabling the identification of meanings, recurring themes, and gaps in academic output. The study aims to contribute to critical reflection on graduate education within community institutions, thereby strengthening sociocultural practices aligned with local realities and regional development.

Keywords: *Stricto Sensu* Graduate Studies; Community-based Institutions; COMUNG.

Introdução

A Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil desempenha papel fundamental na produção do conhecimento científico e na formação de pesquisadores/as, especialmente, quando articulada às demandas sociais e regionais. Nesse cenário, destacam-se as Instituições Comunitárias de Ensino Superior (ICES), que possuem relevante atuação no desenvolvimento regional por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

No Estado do Rio Grande do Sul, essas instituições organizam-se por meio do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung), criado em 1993, com o objetivo de fortalecer a cooperação acadêmica, científica e política entre as universidades comunitárias gaúchas. O consórcio constitui uma importante rede de educação, ciência, tecnologia e inovação, reunindo atualmente instituições como a Universidade de Cruz Alta (Unicruz), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), entre outras instituições comunitárias comprometidas com o desenvolvimento social, econômico e cultural das diferentes regiões do estado.

Diante das transformações contemporâneas no campo educacional, torna-se necessário (re)pensar os processos formativos, desenvolvidos na Pós-Graduação, considerando não, apenas, os aspectos acadêmicos, mas, também, suas implicações socioculturais, políticas e econômicas. Assim, investigar os caminhos, percorridos pelos programas *Stricto Sensu* dessas Instituições, permite compreender como se estruturam suas produções científicas e quais perspectivas orientam suas práticas formativas.

No campo da linguagem como prática social, este estudo adota a perspectiva crítica, compreendendo o discurso como elemento constitutivo das relações sociais e de poder. Dessa forma, a análise da produção acadêmica possibilita identificar os conteúdos, assim como os sentidos, ideologias e tendências presentes no desenvolvimento da Pós-Graduação.

A pesquisa tem, como problema central, compreender quais caminhos estão sendo trilhados pela Pós-Graduação *Stricto Sensu* nas instituições do Comung desde sua criação, buscando evidenciar avanços, desafios e possibilidades. Para tanto, estabelece, como objetivo geral, analisar essa trajetória à luz da perspectiva crítica da linguagem, contribuindo para reflexões que fortaleçam o papel dessas instituições no desenvolvimento regional e na formação de sujeitos críticos e emancipados.

Este estudo centra-se nas premissas de desenvolvimento social, educacional, cultural, econômico, político e ambiental, haja vista que será desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (PPGPSDS), ofertado pela Universidade de Cruz Alta (Unicruz). Em se tratando de Linha de Pesquisa que esta pesquisa se insere, destaca-se *Linguagem, Comunicação e Sociedade*, pois envolve a “[...] construção de sentido e significado das ações e práticas sociais, culturais, políticas e econômicas e ambientais efetivadas pelas comunidades loco-regionais e a sua relação com o desenvolvimento humano e social, numa perspectiva global” (PPGPSDS, 2023, n.p).

Justifica-se a relevância desta pesquisa pelo interesse pessoal, social e acadêmico-científico, visto que, analisar os caminhos, percorridos pela Pós-Graduação nas instituições que contemplam o Comung, permite (re)pensar alguns avanços, perspectivas, tendências e delineamentos, desenvolvendo práticas socioculturais coerentes com as realidades locais, de forma contextualizada, dialógica e crítica.

Fundamentação teórica

Conforme descrições históricas acerca da criação do ensino superior, os primeiros registros remontam a Era Medieval. Contudo, observando de forma mais segura, oriundas do período de invasão e colonização do território atual das Américas, nominadas, pelos colonizadores, de *Novo Mundo*, em que a Universidade passou a ter reconhecimento social; as primeiras, oriundas do século XI. A universidade, em sua trajetória existencial, percorreu intenso processo de transformação, marcado por conflitos, avanços e diferentes concepções determinantes ao contexto no qual estavam inseridas, sob a óptica cultural, econômica e social. Por conseguinte,

a universidade apresenta-se como resultado de diversas práticas socioculturais, de diferentes linguagens originárias das relações humanas e sociais entre os sujeitos, elevado ao conhecimento no campo do ensino e aprendizagem (Rossato, 2005).

No Brasil, a criação da universidade ocorreu, somente, na década de 1920, pautada nas premissas educacionais do enlace à educação básica e formativa dos sujeitos para as vivências sociais coletivas em prol da cidadania, dos direitos e deveres, da vida profissional, aliada às buscas individuais. Nesse contexto, a primeira universidade oficialmente reconhecida no país foi a Universidade do Rio de Janeiro, criada em 1920, posteriormente denominada Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), marcando o início da institucionalização do ensino superior universitário brasileiro.

Já a consolidação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* ocorreu décadas mais tarde, especialmente a partir da década de 1960, com a implementação dos primeiros Programas de Pós-Graduação (PPGs), dentre os quais se destaca o programa da área de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, considerado um dos pioneiros no país e fundamental para a estruturação do sistema nacional de pesquisa e formação científica.

As instituições de ensino superior (IES) têm um importante papel no sentido de promover a construção de conhecimentos coletivos, motivo pelo qual devem primar pela formação integral dos/as estudantes, abrangendo, não somente, os campos do conhecimento científico e técnico, mas, também, o desenvolvimento social e a formação cidadã. Síveres (2011, p. 30) aponta para a importância de uma circularidade interativa, na medida em que

[...] nesse espaço acontece uma dinâmica interativa entre a ciência e a vivência, entre a razão e a paixão, entre a reflexão e a ação, formando e desencadeando energias presentes em cada percurso. Por meio dessas dinâmicas circulam, em diversas direções e em diversos níveis, os sujeitos, os processos e os fenômenos.

Tem-se, dessa forma, um caráter constitutivo social do Ensino Superior e da universidade como lugar de aperfeiçoamento e desenvolvimento direcionado, em especial, à *práxis* formativa dos sujeitos, aliada à capacitação profissional e à constante busca do aprimoramento.

A educação superior no Brasil abarca, atualmente, um sistema diversificado de instituições, de especializações (incluindo MBA) e de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, incluindo mestrados e doutorados acadêmicos e profissionais. No aspecto normativo legal da constituição do ensino de pós-graduação no País, tem-se, inicialmente, o Parecer N.º 977/1965 do Conselho Federal de Educação (CFE), que figura como ação primária ligada aos cursos de pós-graduação no Brasil.

Acerca da educação, no Brasil, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), normatizadora e basilar ao contexto educacional do país, destaca-se o artigo 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa,

nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

As ferramentas de aprendizagem, adquiridas na escolarização, integram as relações cotidianas dos sujeitos, a partir da perspectiva crítica da linguagem, fundamentada na teoria de Norman Fairclough (1989), que compreende o discurso como prática social diretamente relacionada às estruturas de poder e dominação. Para o autor, “a consciência crítica da linguagem é um pré-requisito para a emancipação” (Fairclough, 1989, p. 1), uma vez que possibilita aos sujeitos reconhecerem os mecanismos discursivos que sustentam desigualdades sociais.

Nessa perspectiva, a educação linguística contribui para a construção de uma consciência crítica capaz de enfrentar processos de dominação e fortalecer práticas sociais mais democráticas e emancipatórias, abarcando também a construção para perpetuar a consciência acerca da linguagem, e assim, contribuir para a não dominação de umas pessoas por outras, já que essa consciência é o primeiro passo para a emancipação.

Esses ensinamentos manifestam-se, diariamente, na vida em sociedade, pois, como afirma Paulo Freire (1996, p. 12), “a educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude”. Nessa perspectiva, a educação constitui um processo contínuo de formação humana, marcado pela construção permanente do conhecimento e pela transformação social. Ao tratar da educação como prática dinâmica e emancipatória, Freire (1996, p. 23) também destaca que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, reforçando a compreensão de uma educação inovadora, crítica e de fluxo contínuo, voltada à autonomia dos sujeitos e à produção coletiva do saber.

No contexto histórico da legislação, inicialmente, a primeira Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), datada do ano de 1961, abordava, essencialmente, a existência de cursos de pós-graduação no contexto da educação brasileira; contudo, não permeava a caracterização basilar aos cursos e suas peculiaridades. No ano de 1965, a partir do CFE, houve a publicação do Parecer N.º 977/1965, “[...] que define o que é a pós-graduação no Brasil e qual a estrutura básica dos cursos que a compõem” (BRASIL, 1965, n.p.).

Já para a composição do ensino da Pós-Graduação, constitui-se a partir de dois eixos basilares, denominados *Lato Sensu e Stricto Sensu* (BRASIL, 1965). A primeira caracterização, inclinada ao ensino da pós-graduação *lato sensu*, referindo-se aos cursos de especialização com “[...] sentido eminentemente prático-profissional [...]” (BRASIL, 1965, n.p.) e, o segundo, abrangendo os cursos *Stricto Sensu* de mestrado e doutorado com “[...] natureza acadêmica e de pesquisa [...]” (BRASIL, 1965, n.p.).

Destaca-se, acerca do ensino *Stricto Sensu* e sua composição, que a oferta dos cursos de mestrado e doutorado pode ocorrer de forma independente entre si, ou seja, ofertados individualmente, não culminando como pré-requisito de um para o outro (BRASIL, 1965). Dessa forma, ambos têm, em comum, o diploma de graduação como pré-requisito, sendo que cada programa de pós-graduação pode exigir outros critérios para o ingresso dos estudantes (BRASIL, 1965).

Os padrões educacionais contemporâneos vislumbram as transformações ocorridas no século XIX, período de grande transição em padrões de aprendizado, liberdades de práticas religiosas e ofícios relativos à profissionalização, bem como, aos direitos e deveres dos indivíduos. De acordo com a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

No campo profissional, o/a estudante de pós-graduação *Stricto Sensu* busca vislumbrar a trajetória profissional acerca da qualificação, iniciado no contexto educacional básico, permeando a emancipação dos sujeitos e seu aprimoramento pessoal e social, que percorre o campo social e reflete, constantemente, seu caminho. Nesta perspectiva, Goergen (2005, p. 1004) acrescenta que o/a educador/a deve proporcionar “[...] o desenvolvimento da liberdade, da emancipação e da responsabilização dos educandos”. Acerca da qualificação profissional, Rosek (2012, p. 4-5) explica:

A escolha da profissão pode ser considerada um acontecimento biográfico, acontecendo em um campo sócio-histórico de sentidos e significações, no qual se dão as escolhas e as identificações inscritas nas trajetórias dos professores. Biografia e profissionalização concorrem para a formação de um sujeito, que é sempre social e que traz as marcas da tradição e de suas inserções. Logo, os percursos biográficos e de profissionalização são espaços importantes na compreensão do sujeito-professor.

Seguindo a construção formativa da emancipação dos sujeitos e a educação autônoma, de acordo com as concepções de Freire (1996), deve-se buscar o aprendizado dinâmico acerca da diversidade, da inclusão e da igualdade. Assim, é possível refletir, conforme a contextualização de Freire (1996, p. 14), sobre a “[...] prática educativo-progressista em favor da autonomia do ser educando, para o engrandecimento do profissional da educação na representação na formação estudantil social”.

Nesse contexto, a Pós-Graduação *Stricto Sensu* passa a ocupar um papel de destaque no cenário educacional brasileiro, especialmente, quanto à produção do conhecimento científico e à formação de pesquisadores/as. Tal nível de ensino contribui, significativamente, para o avanço das áreas do saber, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento de competências investigativas e reflexivas dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, a pós-graduação não se limita à transmissão de conhecimentos, “mas se configura como espaço de construção, problematização e ressignificação das práticas acadêmicas e sociais” (Severino, 2007, p. 23).

Além disso, é possível compreender que a produção científica, desenvolvida no âmbito da pós-graduação, está, diretamente, relacionada às demandas sociais e aos contextos nos quais as instituições estão inseridas. Assim, os programas de mestrado e de doutorado tendem a refletir as necessidades locais e regionais, contribuindo para a proposição de soluções e para o fortalecimento das relações entre universidade e sociedade. Esse movimento reforça o caráter social da educação superior, evidenciando seu compromisso com a transformação da realidade e com a promoção do desenvolvimento humano (Santos, 2005).

Sob essa perspectiva, a universidade, enquanto espaço de formação e produção do conhecimento, assume a responsabilidade de fomentar práticas que estimulem a criticidade, a autonomia e o pensamento reflexivo. A partir disso, o processo formativo no âmbito da pós-graduação passa a ser compreendido como contínuo e dinâmico, envolvendo a aquisição de saberes técnicos e a construção de valores, atitudes e posicionamentos frente às questões sociais contemporâneas.

Tal compreensão dialoga com a ideia de educação emancipadora, na qual o sujeito é agente ativo na construção do seu próprio conhecimento (...) uma vez que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47).

Por fim, ao considerar a relação entre educação, linguagem e sociedade, evidencia-se que os processos formativos, desenvolvidos na pós-graduação, estão permeados por discursos que refletem e, ao mesmo tempo, produzem determinadas visões de mundo. Nesse sentido, torna-se fundamental analisar tais discursos de forma crítica, compreendendo suas implicações na formação dos sujeitos e na organização das práticas acadêmicas. Assim, a Pós-Graduação *Stricto Sensu* reafirma-se como espaço privilegiado para a construção de conhecimentos, socialmente referenciados, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e para o fortalecimento de uma educação comprometida com a equidade e a transformação social.

Percurso metodológico

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, considerando que esse tipo de investigação possibilita a compreensão aprofundada de fenômenos sociais complexos, especialmente, os relacionados à produção de conhecimento e às práticas discursivas no contexto acadêmico (LÜDKE; ANDRÉ, 2013; CHIZZOTTI, 2003).

No que se refere aos procedimentos metodológicos, trata-se de um estudo de natureza bibliográfica e documental. Esse tipo de investigação caracteriza-se pelo levantamento, sistematização e análise da produção acadêmica e científica sobre determinado tema, permitindo identificar tendências, recorrências e lacunas no campo investigado (FERREIRA, 2002).

Para a análise qualitativa da pesquisa, serão utilizados os pressupostos da Teoria Social do Discurso, proposta por Fairclough (1989), a qual compreende a linguagem como prática social, permitindo a identificação de relações de poder, ideologias e sentidos presentes nos discursos acadêmicos.

A partir desse percurso metodológico, pretende-se construir um panorama analítico sobre a produção científica desenvolvida no âmbito do Comung, evidenciando avanços, tendências e desafios, à luz da perspectiva crítica da linguagem.

Caminhos da Pós-Graduação no Comung

A análise da produção científica, no âmbito do Comung, permite problematizar os caminhos construídos pela Pós-Graduação *Stricto Sensu* nessas instituições. Observa-se que, ao longo do tempo, há um movimento de consolidação dos programas, acompanhado pela ampliação das áreas de conhecimento e pela diversificação das temáticas de pesquisa. Esse processo está, diretamente, relacionado à própria expansão da pós-graduação no Brasil, especialmente, a partir das políticas de avaliação e fomento implementadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que contribuíram para a estruturação e qualificação dos programas em diferentes regiões do País (CAPES, 2019).

No caso das instituições comunitárias, esse movimento assume características específicas, uma vez que tais organizações se distinguem por sua natureza não lucrativa e pelo compromisso com o desenvolvimento regional. Conforme destaca Frantz (2002), as universidades comunitárias constituem-se como espaços de mediação entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais, o que se reflete, diretamente, na orientação das pesquisas desenvolvidas em seus programas de pós-graduação. Dessa forma, a produção científica no âmbito do Comung tende a apresentar forte vinculação com as realidades locais, evidenciando uma preocupação com a transformação social e com a promoção do desenvolvimento regional.

Entretanto, também se fazem presentes desafios relacionados à visibilidade da produção científica, à inserção nacional e internacional e à articulação entre pesquisa e demandas sociais. Nesse sentido, a literatura aponta que, embora tenha havido avanços significativos na interiorização da pós-graduação, ainda persistem assimetrias no sistema nacional, especialmente, no que se refere à distribuição de recursos, reconhecimento acadêmico e circulação do conhecimento produzido fora dos grandes centros (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008).

Os dados empíricos obtidos junto aos Programas de Pós-Graduação evidenciam que as pesquisas desenvolvidas se encontram fortemente articuladas às demandas regionais, sociais e institucionais dos territórios nos quais os programas estão inseridos. Observou-se, entre os/as

participantes, recorrência de expressões relacionadas ao “desenvolvimento regional”, “impacto social”, “transformação social”, “interdisciplinaridade” e “formação crítica”, indicando a centralidade do compromisso social na constituição identitária dos PPGs analisados. Ao mesmo tempo, emergem desafios vinculados à internacionalização, à circulação do conhecimento científico e à consolidação de redes acadêmicas mais amplas, aspectos que reiteram as assimetrias históricas presentes na Pós-Graduação brasileira.

A produção dos dados ocorreu mediante a aplicação de um questionário semiestruturado, composto por questões dissertativas, disponibilizado virtualmente por meio da plataforma Google Forms. O instrumento foi encaminhado aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* participantes, possibilitando a coleta de percepções acerca da trajetória, impactos sociais, perfil discente e articulação regional das pesquisas desenvolvidas.

“As pesquisas dialogam diretamente com as demandas regionais e nacionais, considerando as características socioculturais do território” (Participante 7).

“O impacto social das pesquisas se reflete em melhorias em práticas pedagógicas, políticas educacionais mais inclusivas e inovadoras” (Participante 8).

Além disso, a lógica avaliativa, que orienta a pós-graduação brasileira, muitas vezes, baseada em indicadores quantitativos de produtividade, pode tensionar o papel das instituições comunitárias, na medida em que nem sempre contempla as especificidades de pesquisas voltadas ao contexto regional e às demandas sociais (LEITE; GENRO; BRAGA, 2011). Tal cenário evidencia a necessidade de (re)pensar os critérios de avaliação e reconhecimento da produção científica, de modo a valorizar a diversidade de abordagens e a relevância social das pesquisas desenvolvidas.

Sob a perspectiva da linguagem como prática social, é possível compreender que a produção científica não se configura apenas como resultado técnico, mas como construção discursiva atravessada por relações de poder, ideologias e contextos institucionais. Para Fairclough (1989), o discurso constitui uma forma de prática social capaz de produzir, reproduzir e transformar estruturas sociais, uma vez que a linguagem não atua de maneira neutra, mas articulada às relações de poder presentes na sociedade.

Nessa perspectiva, os discursos científicos também refletem disputas simbólicas, interesses institucionais e processos de legitimação do conhecimento, influenciando quais saberes são valorizados, circulam socialmente e alcançam reconhecimento acadêmico. Assim, a produção científica desenvolvida no âmbito da Pós-Graduação *Stricto Sensu* pode ser compreendida como prática discursiva situada histórica e socialmente, vinculada às dinâmicas institucionais, políticas e sociais que atravessam a universidade e os processos de produção do conhecimento (FAIRCLOUGH, 1989).

Nesse sentido, torna-se fundamental refletir sobre o papel dessas instituições na construção de uma ciência comprometida com o desenvolvimento regional e com a transformação social. Mais do que atender a critérios de produtividade, a Pós-Graduação nas universidades comunitárias pode assumir um papel estratégico na formação de sujeitos críticos e na produção de conhecimentos socialmente referenciados, contribuindo para o fortalecimento de práticas acadêmicas mais inclusivas, contextualizadas e socialmente relevantes.

Considerações finais

A análise da Pós-Graduação *Stricto Sensu* nas instituições que compõem o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung), a partir de uma abordagem qualitativa e fundamentada na perspectiva crítica da linguagem, evidencia a relevância dessas instituições no cenário educacional e no desenvolvimento regional do Rio Grande do Sul.

O Comung constitui o maior sistema de educação superior comunitária do estado, reunindo atualmente 14 Instituições Comunitárias de Ensino Superior, responsáveis por mais de 153 mil estudantes, 92 cursos de doutorado, 140 cursos de mestrado e milhares de ações de pesquisa, extensão e atendimento comunitário distribuídas em diferentes regiões gaúchas. Além disso, as instituições comunitárias vinculadas ao consórcio desempenham papel estratégico na produção científica, na formação de pesquisadores/as e no fortalecimento das demandas sociais, culturais e econômicas regionais.

A utilização da Teoria Social do Discurso e da Análise de Conteúdo, como aportes metodológicos, permite compreender os sentidos subjacentes às produções científicas, revelando, não apenas, aspectos técnicos, mas, também, dimensões sociais, culturais e ideológicas que atravessam o campo acadêmico. Tal abordagem reforça a importância da linguagem como elemento central na construção do conhecimento e na formação de sujeitos críticos, evidenciando que os discursos acadêmicos não são neutros, mas constituídos, historicamente, e atravessados por relações de poder.

Dessa forma, o estudo contribui para o (re)pensar das práticas formativas na Pós-Graduação, incentivando a construção de pesquisas mais alinhadas às realidades locais e às demandas sociais. Além disso, oferece subsídios para o fortalecimento das instituições comunitárias, enquanto espaços de produção de conhecimento comprometido com o desenvolvimento humano, social e regional, ao mesmo tempo em que sinaliza a necessidade de políticas mais sensíveis às diversidades institucionais.

Ademais, ao considerar a linguagem como prática social, este estudo evidencia a necessidade de ampliar o olhar sobre a produção científica, compreendendo-a como um campo de disputas simbólicas e de construção de sentidos. Tal compreensão possibilita problematizar os critérios de legitimidade no meio acadêmico, contribuindo para a valorização de pesquisas que dialoguem com contextos locais e que promovam impactos sociais efetivos.

Por fim, destaca-se que investigações, dessa natureza, são essenciais para ampliar a compreensão sobre o papel da Pós-Graduação no Brasil, especialmente, em contextos comunitários, promovendo reflexões que possam orientar futuras pesquisas e políticas educacionais. Como perspectiva futura, sugere-se o aprofundamento de estudos empíricos que analisem, de forma mais detalhada, os discursos produzidos nos diferentes programas de pós-graduação, bem como, suas implicações na formação de sujeitos e na consolidação de práticas acadêmicas mais inclusivas, críticas e socialmente referenciadas.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOAVENTURA de S S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Conselho Federal de Educação**. Parecer n. 977/65. 3 dez. 1965. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Parecer-977-1965.pdf>. Acesso em 14 de fevereiro de 2026.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

COMUNG, **Universidades Comunitárias**, 2023. Disponível em: <https://comung.org.br/sobre/> Acesso em 18 de fevereiro de 2026.

FAIRCLOUGH, N. **Language and power**. New York: Longman, 1989.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Amor, 1996.

GOERGEN, P. Educação e valores no mundo contemporâneo. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 983-1011, especial, out. 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa qualitativa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

PPGPSDS, **Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social**, 2023. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/curso/mestrado-humanas/> Acesso em 19 de fevereiro de 2026.

ROSSATO, R. **Universidade: nove séculos de história**. 2.ed. Passo Fundo: UPF, 2005.

ROSEK, M. **Subjetividade, formação e educação especial:** histórias da vida de professores. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação da Universidade do Rio Grande do Sul; Porto Alegre, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SÍVERES, L. Princípios estruturantes da extensão universitária. In: MENEZES, A. L. T. de; SÍVERES, L. (Org.). **Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES).** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p.26-50, 2011.